

Usando a transparência para impulsionar ações para proteger e restaurar a natureza

Barômetro de Risco à Natureza da EY



The better the question. The better the answer.
The better the world works.



Shape the future
with confidence



Índice

| | |
|--|-----------|
| Prefácio e principais conclusões | 2 |
| Sobre este relatório | 4 |
| Capítulo 1: Entendendo o caso de negócios para proteger a natureza agora | 6 |
| Capítulo 2: Explorando a cobertura, o alinhamento e o progresso da TNFD em escala | 10 |
| Capítulo 3: Obtendo uma visão setorial do momentum da TNFD | 18 |
| Capítulo 4: Tomando medidas sustentadas para integrar a natureza na estratégia de negócios | 26 |
| Glossário | 29 |

Prefácio

O aumento dos relatórios de empresa de acordo com a TNFD sinaliza um crescente compromisso corporativo para entender o impacto e a dependência da natureza.

Voltado para fornecer insights sobre o estado em evolução das divulgações relacionadas à natureza, o segundo Barômetro de Risco à Natureza anual da EY avalia os relatórios de negócios em relação às 14 recomendações da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) finalizadas em setembro de 2023. Expandido para avaliar 369 empresas abrangendo 10 setores nos EUA, Canadá e América Latina em preparação e antecipação da COP16 em Cali, Colômbia, em outubro de 2024, as principais conclusões do Barômetro são claras:

- ▶ **Há espaço, e necessidade, para as empresas avaliarem e divulgarem melhor seu impacto e dependência da natureza, e agir sobre isso.** Embora as empresas estejam progredindo nas divulgações relacionadas à natureza, especialmente desde o lançamento da estrutura final da TNFD em 2023, abordar essa estrutura é apenas o primeiro passo. O objetivo final é impulsionar mudanças significativas na forma como o mundo corporativo interage e depende do ambiente natural.
- ▶ **O aumento da divulgação é frequentemente correlacionado com o aumento da ação e do desempenho.** Por exemplo, as empresas que historicamente responderam ao CDP são muitas vezes aquelas que impulsionam o maior progresso em torno de suas metas de redução de emissões de gases de efeito estufa.¹ Mudar para uma economia positiva para a natureza exigirá maior compreensão e transparência em relação aos impactos nos negócios e às dependências da natureza.
- ▶ **As divulgações relacionadas à natureza estão se tornando cada vez mais importantes para investidores e instituições financeiras,** que buscam mitigar e minimizar o risco em suas carteiras e aproveitar os benefícios financeiros associados aos ativos de capital natural.² As empresas que podem capitalizar essa mudança nos fluxos financeiros privados por meio de um maior foco na natureza podem se beneficiar de um maior acesso ao capital.

▶ **As mudanças climáticas e a perda da natureza precisam ser abordadas em conjunto.** Evidências científicas indicam que a natureza desempenha um papel crítico na regulação do clima, absorvendo cerca de metade das emissões de carbono produzidas pelo homem através de sumidouros naturais de carbono. Embora os relatórios das empresas sobre o risco climático continuem a amadurecer de acordo com o Barômetro de Divulgação de Riscos Climáticos da EY,³ há um reconhecimento crescente da conexão entre as mudanças climáticas e a natureza, bem como a necessidade de as empresas reconhecerem esse nexo e explorarem os riscos e oportunidades que ele apresenta.

A perda da natureza é uma crise - há muita conversa, mas ação limitada no setor privado

O Fórum Econômico Mundial (FEM) mostrou que \$ 44 trilhões (mais da metade do produto interno bruto do mundo) são moderada ou altamente dependentes do sistema de serviços ecossistêmicos e da natureza⁴ Na verdade, a pesquisa do FEM indica que a perda de biodiversidade e o colapso do ecossistema serão o terceiro maior risco global na próxima década, atrás de eventos climáticos extremos e mudanças críticas nos sistemas da Terra. A escassez de recursos naturais está logo atrás como o quarto maior risco em 2024.⁵ A perda de biodiversidade prejudica os sistemas naturais dos quais as empresas e as sociedades dependem para recursos, regulação climática e resiliência. Ao integrar considerações relacionadas à natureza no planejamento estratégico de negócios e operações para melhor proteger e restaurar a natureza, as empresas podem desempenhar um papel vital na proteção da estabilidade e da prosperidade econômicas e no apoio a metas globais alinhadas com o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal (GBF, do inglês Global Biodiversity Framework) para deter e restaurar a perda da natureza até 2030.

O Barômetro de Risco da Natureza da EY de 2024 demonstra maior divulgação das empresas em relação à natureza. A estrutura da TNFD estabelece 14 recomendações para orientar

1 "Companies and investors support climate disclosure", *Climate Champions*, 4 de setembro de 2024.

2 "Financing the Nature-Positive Transition: Understanding the Role of Banks, Investors and Insurers", *Fórum Econômico Mundial*, junho de 2024.

3 Bell, Matthew e Handford, Matt. "How will understanding climate risk move you from ambition to action?" ey.com, 27 de novembro de 2023.

4 Neo, Gim Huay, "Why businesses are waking up to the threat of nature-related risks", Fórum Econômico Mundial, 11 de janeiro de 2024.

5 "The Global Risks Report", *Fórum Econômico Mundial*, janeiro de 2024.

as organizações a relatar e agir sobre a evolução dos riscos relacionados à natureza, organizados em torno de quatro pilares principais: governança, estratégia, gestão de riscos e impactos e métricas e metas. Nesse contexto, o Barômetro de 2024 constatou:

- ▶ **Noventa e quatro por cento** das empresas avaliadas estão relatando pelo menos uma recomendação da TNFD. Isso representa um aumento de 87% em relação à edição inaugural do Barômetro em 2023.⁶
- ▶ Mesmo assim, **uma pontuação média de cobertura de 75% e uma pontuação média de alinhamento de 19%** indicam que as organizações têm mais trabalho a fazer para abordar de forma abrangente a estrutura da TNFD e relatar os riscos relacionados à natureza.⁷

O Barômetro de Risco da Natureza da EY de 2024 contribui para o crescente corpo de evidências de que as empresas continuam a aumentar a transparência sobre os riscos relacionados à natureza, alinhando-se às principais estruturas, como a TNFD.

Estratégias de clima e natureza conectadas são cruciais diante das mudanças contínuas

O mundo continua a lidar com uma série de impactos das mudanças climáticas que ameaçam o colapso do ecossistema em terra e no mar. Em 2023, as temperaturas ultrapassaram os níveis pré-industriais em mais de 2º Celsius, tornando-se o ano mais quente já registrado. As temperaturas médias globais da superfície do mar atingiram níveis recordes; o gelo do Mar Antártico atingiu níveis baixos recordes; os níveis de dióxido de carbono e metano continuaram a aumentar e atingiram níveis recordes; e eventos climáticos extremos, como ondas de calor, inundações, secas e incêndios florestais, ocorreram em todo o mundo.⁸ Esses impactos limitaram a capacidade de muitas espécies de se adaptarem a esses ambientes em mudança devido ao habitat degradado e ao aumento da prevalência de doenças, bem como às mudanças nos hábitos de migração e reprodução. Isso, por sua vez, ameaça a saúde dos ecossistemas e sua capacidade de fornecer recursos e serviços vitais às pessoas na forma de alimentos, água doce, combustível, medicamentos,

armazenamento de carbono e muito mais.

Além dos impactos relacionados ao clima na natureza, os negócios como de costume continuarão a alimentar a crescente taxa de perda de natureza e biodiversidade como resultado da superexploração e dependência de recursos naturais. Para combater essa tendência e cumprir os compromissos nacionais e regionais de interromper as mudanças climáticas e a perda da natureza, os reguladores têm buscado reduzir os impactos negativos dos negócios na natureza por meio de diretrizes recentes, incluindo a Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) da União Europeia (UE), que em breve exigirá que as organizações avaliem a materialidade dos impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionados ao clima e à natureza e relatem o desempenho da empresa, se relevante. Dentro das normas ambientais das European Sustainability Reporting Standards (ESRS),⁹ empresas são orientadas a utilizar a estrutura da TNFD para apoiar a avaliação e divulgação de riscos e reconhecer as interdependências e compensações entre essas questões.

Esse cenário regulatório está tomando forma em tempo real. Agora, para serem bem-sucedidas, as empresas devem continuar adotando a estrutura da TNFD, mas de maneira mais grandiosa e ousada em que alinhem o trabalho com as recomendações e com estratégias mais amplas e organizacionais para proteger e restaurar a natureza.

Este relatório demonstra as tendências setoriais e regionais em torno das divulgações relacionadas à natureza para incentivar a colaboração e o compartilhamento de conhecimento entre os setores. Nossa análise da cobertura de divulgação corporativa e alinhamento à estrutura da TNFD monitora como as empresas nos EUA, Canadá e América Latina com representação em 10 setores estão cada vez mais focadas em compromissos com a natureza e soluções positivas. **O caminho global para evitar o colapso do ecossistema - e criar um futuro sustentável - depende disso.**



Bruno Sarda

EY Americas Climate Change and Sustainability Services Leader

6 US Nature Risk Barometer, ey.com, setembro de 2023.

7 As pontuações de alinhamento e cobertura são discutidas e definidas no Capítulo 2.

8 "WMO confirms 2023 as warmest year on record 'by a huge margin'", United Nations News, 12 de janeiro de 2024.

9 As European Sustainability Reporting Standards emitiram cinco normas ambientais independentes do setor: Mudanças Climáticas (E1), Poluição (E2), Recursos Hídricos e Marinhos (E3), Biodiversidade e Ecossistemas (E4) e Uso de Recursos e Economia Circular (E5).

Sobre este relatório

O objetivo deste relatório é fornecer às empresas uma compreensão do estado atual dos relatórios relacionados à natureza consistentes com a estrutura da TNFD. Este relatório analisa as divulgações corporativas atuais nos EUA, Canadá e América Latina em 10 setores listados abaixo para fornecer um panorama de cobertura e alinhamento aos relatórios relacionados à natureza em referente às 14 recomendações dentro da estrutura finalizada da TNFD.¹⁰

Recomendações da TNFD

As recomendações da TNFD estão distribuídas em quatro pilares de divulgação:

- ▶ Governança
- ▶ Estratégia
- ▶ Gestão de riscos e impactos
- ▶ Métricas e metas

A TNFD segue uma estrutura semelhante à estrutura da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD), mas em comparação com as 11 recomendações da TCFD, a estrutura da TNFD adicionou três recomendações exclusivas:

- ▶ Uma descrição das políticas e atividades de engajamento com relação aos Povos Indígenas, Comunidades Locais e outros stakeholders na avaliação de impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionados à natureza
- ▶ Divulgação dos locais prioritários de ativos e atividades que são significativamente afetados ou interagem com a natureza
- ▶ Uma descrição dos processos para identificar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza em toda a cadeia de valor upstream e downstream.

Além disso, a estrutura incentiva a divulgação integrada da natureza climática e recomenda uma abordagem em quatro fases para as empresas identificarem e avaliarem questões relacionadas à natureza nas cadeias de valor das organizações, conhecidas como processo LEAP (Locate, Evaluate, Assess, Prepare).

Em junho de 2024, mais de 400 organizações haviam adotado as recomendações da TNFD, um aumento de 50% desde a publicação da lista de Early Adopters (adotantes iniciais) da TNFD em janeiro de 2024. Apenas 17 dessas empresas têm sede nos EUA, sendo oito no Canadá e 29 na América Latina.¹¹

Em junho de 2024, a TNFD publicou *Orientações Setoriais Adicionais* para oito setores da economia real¹² que forneceram às empresas considerações adicionais para a aplicação da abordagem LEAP da TNFD e recomendações em cadeias de valor específicas do setor. A TNFD também publicou versões preliminares das *Orientações Setoriais Adicionais* para cinco novos setores¹³ que estavam abertas para feedback até setembro de 2024.

Aproveitando as recomendações da TNFD como base para observações, consistentes com outros padrões e requisitos globais de divulgação, este relatório analisa o aumento das divulgações corporativas relacionadas à natureza.

Estrutura da análise

Nosso Barômetro de Risco da Natureza da EY de 2024 estende seu escopo além das 100 empresas sediadas nos EUA do ano passado para 369 empresas nos EUA, Canadá e América Latina.

Esse foco geográfico expandido, em antecipação à 16^a Conferência das Partes (COP16) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) na Colômbia, permitiu uma avaliação mais abrangente das divulgações relacionadas à natureza nas Américas.¹⁴

Este relatório fornece uma avaliação das divulgações atuais relacionadas à natureza para empresas em 10 setores, alinhadas ao Sustainable Industry Classification System® (SICS): Bens de Consumo, Extrativos e Processamento de Minerais, Financeiro, Alimentos e Bebidas, Saúde, Infraestrutura, Transformação de Recursos, Serviços, Tecnologia e Comunicações e Transporte.¹⁵

Semelhante ao ano passado, essa análise alavancou relatórios comumente publicados, como relatórios ambientais, sociais, de governança (ESG) e de sustentabilidade; relatórios anuais; relatórios da TCFD; e questionários climáticos, florestais e hídricos do CDP (antigo Carbon Disclosure Project). Uma análise mais aprofundada foi realizada este ano para explorar as divulgações relacionadas à natureza nos quatro pilares da estrutura da TNFD: governança, estratégia, gestão de riscos e impactos e métricas e metas.

Os relatórios da empresa foram então analisados em relação à estrutura¹⁶ da TNFD e receberam pontuações de cobertura e alinhamento, conforme definido no Capítulo 2 deste relatório.

As porcentagens foram arredondadas para o número inteiro mais próximo.

¹⁰ “Recommendations on the Taskforce on Nature-related Financial Disclosures”, TNFD, setembro de 2023.

¹¹ “TNFD adoption now over 400 organizations and new sector guidance released”, TNFD, 28 de junho de 2024.

¹² A TNFD publicou orientações adicionais para complementar a avaliação de questões relacionadas à natureza para os seguintes setores: metais e mineração; concessionárias de energia elétrica e geradores de energia; instituições financeiras; produtos químicos; alimentos e agricultura; petróleo e gás; silvicultura, celulose e papel; aquicultura; e biotecnologia e produtos farmacêuticos.

¹³ Em junho de 2024, juntamente com a finalização da orientação para os oito setores originais da economia real, a TNFD emitiu *minutas de publicações* de orientações adicionais para os seguintes setores: pesca; engenharia, construção e imóveis; materiais de construção; bebidas; e vestuário, acessórios e calçados.

¹⁴ A expansão das empresas incluídas na análise, juntamente com o cenário de relatórios de riscos relacionados à natureza em rápida evolução, torna as comparações diretas entre 2023 e 2024 desafiadoras.

¹⁵ A análise alavancou os *setores SICS*; embora correlacionados, eles não são enquadrados diretamente da mesma forma que a orientação setorial da TNFD.

¹⁶ A análise deste ano comparou as divulgações da empresa com as Recomendações finais da TNFD, enquanto o Barômetro de Risco da Natureza de 2023 comparou as divulgações da empresa com a estrutura beta v0.4 preliminar da TNFD.

Figura 1. Percentual de empresas analisadas por setor

1

Entendendo o caso de
negócios para proteger
a natureza agora

A Natureza, as mudanças climáticas e os negócios estão ligados em uma matriz complicada de impactos e dependências.

O risco à natureza é um risco e uma oportunidade de negócios. Como?

A perda da natureza e as mudanças climáticas estão inextricavelmente conectadas, ambas servindo como impulsionadores de impacto que reforçam as mudanças nos sistemas naturais da Terra. Por exemplo, nossos oceanos servem como sumidouros naturais de carbono.

No entanto, os riscos relacionados à natureza não são sinônimos de riscos relacionados ao clima. A perda da natureza e os danos aos serviços ecossistêmicos também podem ser causados por fatores de impacto além das mudanças climáticas, como superexploração de recursos naturais, uso da terra ou poluição. Enquanto isso, a degradação da natureza está em ascensão. Seis dos nove limites planetários já foram violados, incluindo aqueles relacionados às mudanças climáticas, integridade da biosfera, disponibilidade de água doce, ao uso da terra e acidificação dos oceanos, que estão criando riscos para a estabilidade econômica e a prosperidade.¹⁷ De fato, a degradação da terra e do solo está impactando o valor de mercado das empresas e acelerando o risco de crédito para os credores.

Em setembro de 2023, a Network for Greening the Financial System (NGFS) publicou um relatório descrevendo uma série de implicações macroeconômicas associadas a riscos relacionados à natureza, incluindo:

- **Riscos operacionais diretos:** As empresas podem enfrentar riscos operacionais diretos devido a interrupções causadas por eventos relacionados à natureza, como perda de biodiversidade ou degradação do ecossistema. Por exemplo, uma empresa que depende de uma espécie específica para seus produtos pode enfrentar interrupções na cadeia de suprimentos se essa espécie for extinta.
- **Riscos de mercado:** Mudanças nas condições de mercado e no sentimento devido a questões relacionadas à natureza podem afetar o valor dos investimentos. Por exemplo, a crescente conscientização dos consumidores sobre questões ambientais pode levar à redução da demanda por produtos vistos como insustentáveis, impactando negativamente o preço das ações das empresas que os produzem.
- **Riscos de litígio:** As empresas podem enfrentar desafios legais relacionados ao seu impacto na natureza. À medida que a conscientização sobre a perda de biodiversidade e a degradação do ecossistema cresce, as empresas podem ser responsabilizadas legalmente por seu papel nessas questões.
- **Riscos de reputação:** As empresas vistas como contribuintes para problemas relacionados à natureza podem enfrentar danos à reputação, afetando potencialmente sua capacidade de atrair clientes, talentos e investidores.

¹⁷ "Earth beyond six of nine planetary boundaries", Science Advances, 13 de setembro de 2023.

¹⁸ "Moving from agreement to action by closing the global biodiversity finance gap", Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.



- **Riscos sistêmicos:** Os riscos relacionados à natureza também podem ter implicações sistêmicas para o sistema financeiro como um todo. Por exemplo, a degradação generalizada do ecossistema pode levar à instabilidade econômica, prejudicando indústrias críticas, como a agricultura ou a pesca.

As cadeias de suprimentos globais já estão passando por interrupções relacionadas a eventos climáticos extremos, escassez de água, estresse hídrico e disponibilidade de commodities e recursos naturais (por exemplo, polpa de madeira, óleo de palma e coco). Essa realidade traz resultados reais para as empresas e, mais amplamente, para os mercados de capitais e consumidores em todo o mundo.

Por outro lado, há uma oportunidade financeira considerável associada à natureza. Espera-se que as políticas e abordagens positivas para a natureza gerem mais de \$ 10 trilhões em novos valores comerciais anuais e criem 395 milhões de empregos até 2030.¹⁸

Soluções positivas para a natureza - por exemplo, esforços de conservação e restauração - podem apoiar metas net-zero e resultados positivos para a natureza. Isso pode se estender além das vantagens para o ambiente natural e diferenciar as empresas dos concorrentes, ao mesmo tempo em que apoia o envolvimento do cliente e a fidelidade à marca. Em todos os setores, as empresas têm uma oportunidade única de agir de forma decisiva, transformando vulnerabilidades relacionadas à natureza e ao clima em novas soluções que moldam o futuro.

Além disso: as empresas estão cada vez mais sob pressão de investidores e reguladores para identificar e divulgar seus riscos e oportunidades relacionados à natureza.

À medida que as empresas reconhecem seus impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionados à natureza, as pressões regulatórias e dos investidores estão simultaneamente impulsionando a necessidade de divulgações mais consistentes. Do desmatamento e destruição

¹⁹ Wang, Shirley; Goldman, Ken; e Pannuti, Céline. "How Are Rising Cocoa Prices Impacting Chocolate Brands?" J.P. Morgan, abril de 2024.

²⁰ Nature Action 100.

de habitats (por meio de atividades como produção de óleo de palma e soja) à poluição por processos industriais e resíduos, as empresas estão impactando negativamente a natureza. Nas Américas e em todo o mundo, países e regiões estão fortalecendo barreiras de proteção para minimizar esses tipos de impactos negativos. Na COP15 em dezembro de 2022, quase 200 governos se comprometeram com as metas estabelecidas no Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal (GBF) com o objetivo de deter e reverter a perda da natureza até 2030. Dentro da estrutura, a Meta 15 exige especificamente que as empresas monitorem, avaliem e divulguem de forma transparente os riscos, dependências e impactos na biodiversidade para que os negócios, a sociedade e a natureza possam existir em harmonia.

Nos dois anos seguintes, vimos governos e organizações não governamentais continuarem a mobilizar políticas e introduzir novas regulamentações para promover esses objetivos. Por exemplo, a Nature Action 100, uma iniciativa global liderada por investidores que representa mais de 200 investidores institucionais e quase \$ 30 trilhões em ativos sob gestão, foi desenvolvida para apoiar os investidores que envolvem empresas na natureza e na perda de biodiversidade e para acompanhar o desempenho corporativo na natureza em 100 empresas anualmente.²⁰ Em fevereiro de 2024, a S&P Dow Jones Indices lançou o S&P 500 Biodiversity Index e o S&P Global LargeMidCap Biodiversity Index para compartilhar insights adicionais para os participantes do mercado que buscam medir, analisar e entender melhor o impacto de seus investimentos no mundo natural. A pesquisa S&P Global Sustainable mostra que 85% das maiores empresas do mundo têm uma dependência significativa da natureza e da biodiversidade, indicando uma necessidade ainda maior de dados e divulgações mais padronizados e úteis para a tomada de decisões neste espaço.²¹

Enquanto isso, as mudanças regulatórias na natureza estão se acelerando para melhorar a transparência da empresa e a padronização dos relatórios. Um exemplo disso: regulamentos adicionais da UE, como o Regulamento para Produtos Livres de Desmatamento da UE (EUDR),

a CSRD e a Taxonomia da UE, estão preparados para ressaltar a importância de identificar e divulgar impactos, riscos e oportunidades relacionados à biodiversidade. Em breve, a CSRD exigirá que as organizações avaliem a materialidade dos impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionados ao clima e à natureza e relatem o desempenho da empresa, se relevante. Dentro das normas ambientais estabelecidas nas ESRS,⁹ empresas são orientadas a utilizar a estrutura da TNFD para apoiar a avaliação e divulgação de riscos e reconhecer as interdependências e compensações entre essas questões. As divulgações podem precisar incluir quaisquer medidas que as empresas estejam tomando para proteger e restaurar habitats e espécies naturais. Em junho de 2024, a TNFD e o European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG) publicaram o mapeamento de interoperabilidade entre as recomendações da TNFD e os requisitos das ESRS. Seguiu-se um mapeamento semelhante entre a Biodiversity 101 Standard da Global Reporting Initiative (GRI) e as recomendações da TNFD, demonstrando as principais semelhanças e áreas de alinhamento. Além disso, o International Sustainability Standards Board (ISSB) já sinalizou que uma de suas próximas prioridades é o desenvolvimento de um padrão de relatório adicional focado na biodiversidade.²² Isso tem implicações para as mais de 20 jurisdições em todo o mundo que adotaram ou sinalizaram sua intenção de adotar as normas.

Cada um desses desenvolvimentos apoia ainda mais o caso de as empresas alavancarem a TNFD como uma estrutura para identificar e relatar riscos e oportunidades relacionados à natureza.

Uma melhor economia pode, e deve, beneficiar a todos.

Projetadas para ajudar empresas e instituições financeiras a avaliar, relatar e agir sobre dependências, impactos, riscos e oportunidades relevantes relacionados à natureza, as recomendações da TNFD foram destacadas como uma ferramenta fundamental para organizar o

progresso. Adotar as recomendações da TNFD significa que uma empresa ou organização pretende aplicar os requisitos gerais da estrutura para apoiar a consistência e a comparabilidade das informações relacionadas à natureza no mercado. Não há prazo para quando os adotantes são obrigados a emitir relatórios de acordo com as recomendações da TNFD, dada a natureza voluntária da estrutura. No entanto, dada a recente incorporação da TNFD nas principais normas regulatórias, antecipamos o aumento das divulgações sobre a natureza de acordo com a TNFD nos próximos anos.

A iniciativa da TNFD continuará monitorando as taxas de adoção do mercado e publicando mensalmente novos adotantes.

Como estamos hoje? Em junho de 2024, a TNFD anunciou que:

- ▶ Mais de 400 organizações representando \$ 6 trilhões em capitalização de mercado e \$ 16 trilhões em ativos sob gestão já adotaram as recomendações da TNFD.
- ▶ Isso reflete um aumento de 30% desde janeiro de 2024.
- ▶ Desses organizações, 67% são empresas e 27% são instituições financeiras.²³

Outras estruturas voluntárias também atraíram maior atenção e adoção pela comunidade empresarial, incluindo a Science Based Targets Network (SBTN), uma rede de mais de 45 organizações com o objetivo de desenvolver métodos e recursos para metas baseadas na ciência (SBTs) para a natureza para as empresas. Após o Dia da Natureza, Uso do Solo e Oceanos da COP28, mais de 150 empresas sinalizaram sua ambição de estabelecer metas climáticas e naturais no âmbito da SBTN e das estruturas Florestal, Terrestre e Agrícola das metas baseadas na ciência. Isso foi ainda apoiado por promessas de \$ 186 milhões para florestas, manguezais e oceanos, aumentando os investimentos em soluções baseadas na natureza.²⁴

Esse ímpeto aponta para o desejo da comunidade empresarial de agir agora. Essa onda de apoio só reforça o argumento de enfatizar a natureza de forma holística no centro da estratégia de negócios.

²¹ "S&P Dow Jones Indices Launches Biodiversity-Focused Benchmarks", spglobal.com, 27 de fevereiro de 2024.

²² Chan, Victor, "What you need to know about ISSB's new research projects | EY - Global", ey.com, 12 de junho de 2024.

²³ <https://tnfd.global/engage/tnfd-adopters/>

²⁴ Unidos pela Natureza: COP28 mobiliza ações para proteger e restaurar florestas, manguezais, solo e oceano

2

Explorando a cobertura, o alinhamento e o progresso da TNFD em escala



Empresas nos EUA, Canadá e América Latina estão progredindo em relação às recomendações de divulgação relacionadas à natureza sob a estrutura da TNFD. Mesmo assim, vemos desconexões surgindo entre o tipo de resultados alcançados, bem como diferenças notáveis entre as regiões geográficas.

Como o progresso da TNFD é avaliado?

Dois fatores foram avaliados nas divulgações relacionadas à natureza das empresas:

1. Cobertura

As divulgações da empresa receberam uma pontuação (em porcentagem) com base no número de recomendações da TNFD que abordaram. Uma pontuação de 100% indica que a empresa divulgou algum nível de informação com relação a cada uma das recomendações, independentemente da medida em que as informações fornecidas se alinharam com as recomendações da TNFD.

2. Alinhamento

As divulgações da empresa receberam uma classificação (0 a 5) com base na extensão em que a divulgação se alinhou às recomendações da TNFD, expressa como uma porcentagem da pontuação máxima. Uma pontuação de 100% indica que a empresa incluiu divulgações alinhadas a todas as recomendações, e o alinhamento das divulgações atendeu à pontuação máxima de 5 para cada uma das recomendações.

As empresas receberam uma classificação com base na extensão em que as divulgações se alinharam à recomendação da TNFD, usando o seguinte sistema de pontuação:

- ▶ **0** - Nenhuma evidência de alinhamento de divulgação
- ▶ **1** - Discussão subdesenvolvida e limitada dos componentes da recomendação (ou apenas parcialmente discutida)
- ▶ **2** - Discussão básica, geral ou divulgação dos componentes da recomendação
- ▶ **3** - Desenvolvimento, discussão detalhada ou divulgação dos componentes de recomendação
- ▶ **4** - Divulgação detalhada bem desenvolvida e bem articulada dos componentes de recomendação
- ▶ **5** - Líder de mercado, abordou detalhadamente todos os componentes da recomendação

Qual é a diferença entre a cobertura e o alinhamento da TNFD?

A cobertura reflete que uma empresa forneceu pelo menos algum nível de informação para cada uma das 14 recomendações da TNFD, independentemente da qualidade das informações fornecidas.

O alinhamento avalia a qualidade das divulgações de uma empresa em relação às recomendações da TNFD, considerando o nível de detalhamento e o quanto bem as divulgações atendem às recomendações.

75%

das empresas nos EUA, Canadá e América Latina divulgaram algum grau de informações relacionadas à natureza associadas a uma ou mais das 14 divulgações recomendadas pela TNFD (denominado “cobertura” ao longo do relatório)

Pelos números, a cobertura da TNFD está mais avançada do que o alinhamento geral.

Em toda a análise da EY, os números indicam que as empresas estão avançando com a divulgação da TNFD:

Os níveis de cobertura, ou os níveis aos quais uma empresa abordou todas as recomendações da TNFD em suas divulgações, independentemente da qualidade das informações fornecidas, variam entre as três regiões avaliadas.

Figura 2. Cobertura de divulgação da TNFD das empresas em todas as

regiões

Empresas dos EUA

66%

Empresas do Canadá

72%

Empresas da América Latina

89%

Motivadores por trás do aumento da cobertura e do alinhamento na América Latina

As paisagens únicas e vastas de biodiversidade da América Latina colocam as empresas que operam na região em proximidade com a natureza e provavelmente sob escrutínio intensificado em relação à divulgação de riscos relacionados à natureza. Essa pressão crescente decorre da profunda dependência econômica da região em relação à extração de recursos naturais e à agricultura - setores intrinsecamente ligados à degradação ambiental.

Por exemplo, incêndios e secas no Brasil estão prejudicando cadeias de valor inteiras nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde os rios são o único meio de transporte. Enquanto isso, inundações severas no sul do Brasil estão devastando quase 300 municípios. A rica diversidade de ecossistemas, que vão desde a extensa floresta amazônica até as imponentes terras altas andinas, tem um significado ecológico e econômico global e local.

Além disso, as dependências relacionadas à natureza que sustentam esses riscos estão ganhando a atenção dos líderes, aumentando a conscientização e desencadeando discussões sobre novos modelos de negócios em empresas da América Latina. E aí reside o potencial para criar soluções significativas. À medida que mais empresas avaliam e divulgam seus impactos e dependências relacionados à natureza, nossa análise mostra um aumento da ação corporativa para apoiar a disponibilidade regional de água, reduzir a exploração de matérias-primas virgens de recursos naturais e recuperar e conservar florestas, minimizando a perda da natureza.

A disponibilidade de capital natural nos países latino-americanos que abrigam serviços ecossistêmicos críticos também desencadeou novos esquemas comerciais em torno do investimento baseado em ecossistemas. Os instrumentos financeiros referidos como “créditos de biodiversidade”

permitem que empresas privadas financiem atividades positivas para a natureza, como conservação ou restauração florestal.²⁵ As empresas estão se tornando cada vez mais conscientes do aumento dos créditos de biodiversidade e da natureza, mas esses mercados ainda estão restritos a países selecionados da América Latina. Embora haja debate em torno da eficácia dos créditos de biodiversidade, as discussões em torno do financiamento de soluções positivas para a natureza continuam nas agendas dos líderes de mercado.

Além das discussões em torno da Meta 15,²⁶ da estrutura de Biodiversidade Global, prevemos um foco maior nas Metas 18 e 19, pois as reformas de incentivo e o investimento de capital serão essenciais para avançar com as metas do GBF nas economias emergentes.

²⁵ Rao, Radhika Rao; Choi, Esther e Czebiniak, Roman Paul, “Can ‘Biodiversity Credits’ Boost Conservation?” World Resources Institute, 12 de março de 2004.

²⁶ “Meta 15”, Convenção sobre Diversidade Biológica.

Interoperabilidade entre os relatórios regulamentados e a estrutura voluntária da TNFD

No ano passado, muitas empresas dos EUA estiveram sujeitas a regulamentações novas e em evolução em torno de divulgações relacionadas à sustentabilidade. A Comissão Europeia estabeleceu diversas novas leis alinhadas com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu que se aplicam a milhares de empresas dos EUA com subsidiárias na UE.²⁷ Regulamentos como as ESRS sob a CSRD, a Taxonomia da UE²⁸ para atividades sustentáveis e o Regulamento para Produtos Livres de Desmatamento da UE²⁹ estão incentivando as organizações a analisar mais de perto seus impactos e dependências ambientais, incluindo aqueles relacionados com a natureza e a biodiversidade.

No âmbito da CSRD, as ESRS 1 exigem que as organizações revisem seus riscos e oportunidades financeiras, bem como seus impactos na sociedade e no meio ambiente, em uma variedade de questões de sustentabilidade sob a estrutura de dupla materialidade.³⁰ O ESRS prescreveu um conjunto de questões de sustentabilidade para consideração que se alinha aos 10 padrões atuais, um dos quais é centrado na biodiversidade e nos ecossistemas (ESRS E4).³¹ À medida que as equipes avaliam os impactos potenciais de suas empresas na biodiversidade e nos ecossistemas, bem como os riscos e oportunidades potenciais decorrentes da dependência de recursos naturais e serviços ecossistêmicos, muitos estão olhando para a estrutura do LEAP da TNFD como um guia

para identificar e avaliar a materialidade de tais impactos e dependências. As ESRS afirmam que as empresas podem realizar sua avaliação de materialidade sobre as questões de sustentabilidade sob poluição (ESRS E2), água (ESRS E3), biodiversidade e ecossistemas (ESRS E4) e economia circular (ESRS E5) usando a abordagem LEAP da TNFD³² para avaliar tanto a materialidade do impacto (coberta na fase 'Evaluate' do LEAP) quanto a materialidade financeira (coberta na fase 'Assess' do LEAP).

Além disso, em junho de 2024, a TNFD e o EFRAG emitiram conjuntamente um guia de interoperabilidade para estabelecer a conexão entre as recomendações de divulgação da TNFD e os requisitos de divulgação sob as ESRS – não apenas em relação à E4, mas também a outras normas ambientais tópicas (E2, E3 e E5). Esse mapeamento de correspondência está ajudando empreendimentos europeus, incluindo empresas dos EUA, a considerar um maior alinhamento com a TNFD. À medida que as organizações atualizam suas avaliações anuais de materialidade dupla para cumprir as ESRS e outros requisitos regulatórios, prevemos que mais equipes aproveitem a orientação da TNFD e a abordagem LEAP para aprofundar a compreensão dos impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza de suas empresas.

Aumento da conscientização sobre os riscos para o setor de mineração do Canadá

O Canadá abriga quase metade das empresas de mineração e exploração mineral listadas publicamente no mundo³³ e é um importante produtor global de materiais críticos, incluindo cobre, alumínio, cobalto, níquel, lítio e grafite.³⁴ Proteger o ambiente natural do Canadá é fundamental para criar uma indústria de mineração responsável, sustentável e competitiva. O Canadian Minerals and Metals Plan (CMMMP) visa minimizar e mitigar os impactos ambientais e restaurar as terras anteriormente utilizadas para mineração a um estado natural.³⁵

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 40% da atividade global de mineração ocorre em ecorregiões com fortes tendências de declínio na integridade e 50% do potencial do setor de mineração para reduzir o risco de extinção de espécies reside em mais de 2% das minas em todo o mundo.³⁶ A maioria das grandes instituições financeiras está considerando ou começou a avaliar suas carteiras para entender sua exposição básica à perda da natureza e aos danos ao ecossistema. A TNFD lista o ENCORE como uma ferramenta de dados relacionados à natureza para avaliar ativos de capital natural e fatores de mudança ambiental, bem como classificações qualitativas de impacto e dependência que vinculam os serviços ecossistêmicos aos processos de produção.³⁷

Muitas empresas de mineração canadenses concentram esforços na preservação da natureza e da biodiversidade, mas a disponibilidade e a qualidade dos dados podem dificultar a análise. As recomendações da TNFD apoiam uma maior transparência do mercado e disponibilidade de dados por meio de uma estrutura de divulgação consistente no nível corporativo. As empresas estão adotando uma abordagem progressiva para a adoção da TNFD, planejando uma maior

²⁷ "CSRD Compliance: A Stitch in Time Will Save Nine", Harvard Law School, 23 de janeiro de 2024.

²⁸ "EU taxonomy for sustainable activities", Comissão Europeia.

²⁹ "Regulation on Deforestation-free Products", Comissão Europeia.

³⁰ "Materiality Assessment Implementation Guidance", efrag.com.

³¹ "ESRS E4 Biodiversity and Ecosystems", efrag.com.

³² "Guidance on the identification and assessment of nature-related issues: the LEAP approach", TNFD, outubro de 2023.

³³ Minister Wilkinson Releases Canada's \$3.8-billion Critical Minerals Strategy to Seize Generational Opportunity for Clean, Inclusive Growth - Canada.ca

³⁴ Canadian Mining Assets (canada.ca)

³⁵ Home (minescanada.ca)

³⁶ Spotlight on biodiversity risk and opportunity in the mining sector - UNEP-WCMC

³⁷ ENCORE - TNFD

implementação ao longo do tempo. Dito isso, existe uma lacuna considerável entre a cobertura e a qualidade das divulgações em relação às recomendações da TNFD. Na verdade, as pontuações de alinhamento são muito mais baixas do que as pontuações de cobertura, mostrando apenas:

19%

Alinhamento geral das recomendações da TNFD em três regiões.

29%

Alinhamento entre empresas latino-americanas

15%

Alinhamento entre empresas canadenses

13%

Alinhamento entre empresas dos EUA

Essa lacuna entre a cobertura e o alinhamento ressalta que simplesmente reconhecer as recomendações não é suficiente. As empresas precisam incorporar substancialmente considerações relacionadas à natureza em suas tomadas de decisão e em seus relatórios. Então, o que isso significa? Isso sinaliza que os investidores e os stakeholders podem não estar recebendo as informações necessárias abrangentes e úteis para a tomada de decisões para avaliar completamente os riscos e oportunidades relacionados à natureza das empresas. Isso pode ter implicações sobre como o capital é alocado e com que eficácia as empresas são responsabilizadas por seus impactos na natureza.

Olhando um nível mais profundo, também vemos diferenças em como as empresas estão progredindo dentro de cada um dos quatro pilares da TNFD.

As 14 recomendações da TNFD estão agrupadas em quatro pilares abrangentes:

1. Pilar de Governança

Apoia as empresas na manutenção de uma forte supervisão e gestão de questões relacionadas com a natureza. Fala sobre responsabilidades claras, experiência suficiente para tomar decisões informadas e a capacidade resultante de integrar a natureza diretamente na estratégia e nas operações principais do negócio.

O que nossa análise descobriu?

- ▶ A supervisão do Conselho para questões relacionadas à natureza permanece limitada. Cinco por cento das empresas atribuem ao Conselho de Administração a supervisão direta da natureza ou da biodiversidade além do ESG e da sustentabilidade, destacando uma lacuna potencial na governança nessa área cada vez mais importante.
- ▶ As empresas com a cobertura e o alinhamento mais fortes da TNFD geralmente têm grupos de trabalho dedicados focados em questões relacionadas à natureza.

Esses grupos de trabalho reúnem conhecimentos relevantes de toda a organização para ajudar a impulsionar ações em áreas prioritárias específicas, por exemplo:

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▶ Biodiversidade ▶ Water stewardship ▶ Desmatamento | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Restauração de ecossistemas |
|---|---|



- ▶ **O aumento do envolvimento com as comunidades indígenas sobre a natureza está começando a tomar forma.** Em muitos casos, grupos de trabalho estão se formando para gerenciar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza, envolvendo também as comunidades indígenas. As empresas que lideram neste espaço realizam consultas significativas com esses grupos antes de iniciar projetos ou atividades que possam afetar seus direitos e interesses. As empresas líderes também podem disponibilizar mecanismos de reclamação que permitam que os Povos Indígenas e Comunidades Locais levantem preocupações e busquem soluções.

2. Pilar de Estratégia

Orienta as empresas no desenvolvimento e implementação de estratégias focadas na natureza que vão além da mitigação de riscos. Ao integrar considerações sobre a natureza nas principais abordagens de negócios e na tomada de decisões, as empresas podem construir resiliência de longo prazo e criar valor compartilhado para os negócios e para a natureza.

O que nossa análise descobriu?

- ▶ **As empresas reconhecem cada vez mais a importância de abordar a biodiversidade dentro da agenda de sustentabilidade.**

Vinte e sete por cento das empresas (101 de 369) estão explicitamente focadas na biodiversidade como parte de sua agenda geral de sustentabilidade. Embora isso indique progresso, ainda há uma lacuna considerável em torno do reconhecimento do papel vital que a

biodiversidade deve desempenhar na abordagem da sustentabilidade e da principal estratégia de negócios em geral.

3. Pilar de Gestão de riscos e impactos

Ajuda as empresas a manter processos robustos para identificar, avaliar e gerenciar riscos relacionados à natureza à medida que aproveitam as oportunidades e trabalham para reduzir os impactos em suas operações diretas e atividades da cadeia de valor (upstream e downstream). Por exemplo, usar a análise de cenários para antecipar tendências e mudanças futuras no mundo natural. Ao modelar diferentes cenários plausíveis, as empresas podem se preparar melhor para uma transição que mitigue os riscos relacionados à natureza e integre a conservação e a restauração da natureza às principais estratégias de negócios.

O que nossa análise descobriu?

- ▶ **Os riscos relacionados à natureza normalmente não são integrados a estruturas mais amplas de gestão de riscos corporativos e avaliação de impacto.** Essa é uma lacuna que as empresas devem trabalhar para fechar. Ainda assim, isso requer uma abordagem ponderada, incluindo a alavancagem da orientação de análise de cenário qualitativa desenvolvida pela TNFD, considerando toda a cadeia de valor e utilizando informações e ferramentas específicas do local para identificar e gerenciar impactos e riscos locais.

- ▶ **Nas três regiões, vemos uma notável falta de divulgações sobre as repercussões financeiras ou os efeitos de dependências e impactos relacionados à natureza.**

4. Pilar de Métricas e metas

Informa rastreamento, gestão e divulgação eficazes de métricas e metas significativas relacionadas à natureza para apoiar uma transição positiva para a natureza. Isso ajuda as empresas a estabelecerem metas ambiciosas e mensuráveis para reduzir os impactos negativos e contribuir positivamente para a natureza.

O que nossa análise descobriu?

- ▶ **Uma tendência crescente, mas ainda incompleta, para quantificar os impactos e dependências relacionados à natureza está se consolidando.**

Quarenta e três por cento das empresas (157 de 369) estão divulgando métricas relacionadas à natureza. Quais áreas são mais comumente relatadas?

- ▶ Uso, descarga e retirada de água
- ▶ Reflorestamento, desmatamento e identificação das principais espécies e habitats ameaçados



- ▶ As empresas estão estabelecendo metas em áreas-chave, como revitalização de bacias hidrográficas, restauração de habitats, preservação de ecossistemas e conservação de espécies na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

Por exemplo, as empresas estão se comprometendo a adquirir commodities essenciais, como madeira, óleo de palma, soja e produtos pecuários, de forma a evitar o desmatamento e promover a sustentabilidade. Essa tendência reflete um movimento mais amplo da indústria. As empresas estão cada vez mais focadas nos impactos da cadeia de suprimentos na perda de florestas e habitats naturais.

Nossa análise inaugural mostrou uma aceitação semelhante em relação à conservação e restauração de habitats naturais e da biodiversidade. Aproximadamente 15% das empresas compararam metas positivas para a natureza divulgadas ou iniciativas mensuráveis para apoiar resultados positivos para a natureza, como plantar árvores, proteger espécies e

habitats, investir em projetos de conservação e restauração – tudo no espírito de alcançar um impacto positivo líquido na natureza.

- ▶ Organizações nos EUA, Canadá e América Latina estão adotando práticas de economia regenerativa e circular.

Essa abordagem leva as empresas além de simplesmente reduzir as pegadas ambientais para apoiar ativamente a economia circular, reutilizar e reciclar recursos para minimizar o desperdício e ter um impacto restaurador no mundo.

Por exemplo, nossa análise mostrou que as empresas estão estabelecendo metas e articulando ambições para:

- ▶ Reduzir o uso da água definindo porcentagens em cronogramas específicos
- ▶ Parar totalmente o desmatamento até uma determinada data ou definir metas claras de redução para o desmatamento em geral
- ▶ Comprometer-se com o fornecimento de papel de fibra 100% certificada, com

foco na criação de um futuro livre de desmatamento

- ▶ Evitar comprar produtos de carne bovina de áreas geográficas com altos riscos de desmatamento
- ▶ Evitar a conversão de ecossistemas naturais atribuídos a atividades ou fornecimento da empresa

Quando as empresas estabelecem supervisão e responsabilidade claras pela natureza, integram a natureza nos processos de gestão de riscos corporativos e desenvolvem métricas robustas para medir o progresso, elas podem integrar a natureza de forma mais sistemática nas principais estratégias e operações de negócios.

Essa integração é um momento decisivo. Aqui, as empresas podem dar seu primeiro passo, desencadeando uma nova capacidade de ir além de simplesmente atender às expectativas dos stakeholders e gerar confiança em sua abordagem de gestão da natureza em geral.





3

Obtendo uma
visão setorial
do momentum da TNFD

Nem todos os setores estão abordando a TNFD e as divulgações relacionadas à natureza da mesma maneira ou no mesmo ritmo.

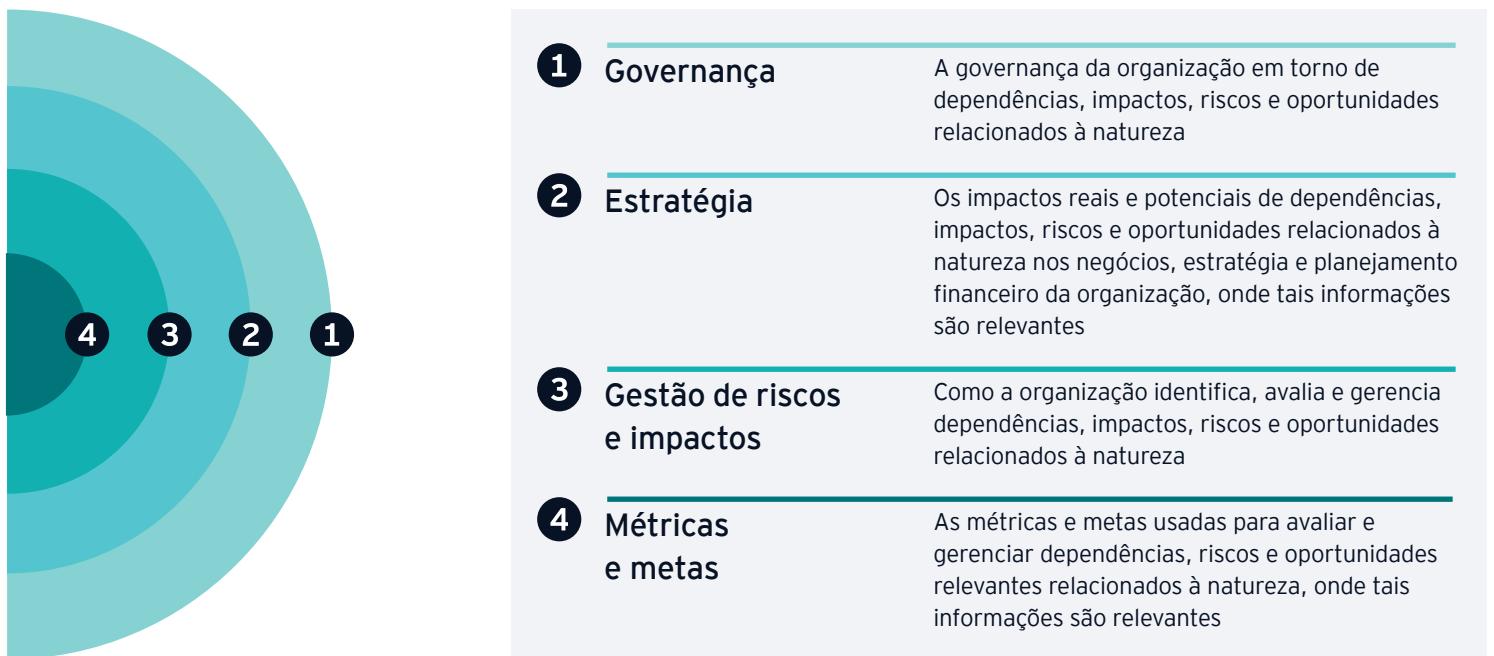
Analisando mais detalhadamente para obter uma compreensão mais sólida de como, e quanto bem, diferentes setores estão abordando as recomendações da TNFD, revela-se uma série de lacunas. Em camadas dentro dos dados, no entanto, há oportunidades para os setores compartilharem as principais práticas e, em alguns casos, até colaborarem para impulsionar mudanças positivas.

Como analisamos as divulgações relacionadas à natureza para empresas nos EUA, Canadá e América Latina?

Avaliamos as divulgações atuais relacionadas à natureza para empresas em 10 setores, alinhadas ao Sustainable Industry Classification System® (SICS):³⁸

- Bens de Consumo
- Extrativos e Processamento de Minerais
- Finanças
- Alimentos e Bebidas
- Saúde
- Infraestrutura
- Transformação de Recursos
- Serviços
- Tecnologia e Comunicações
- Transporte

Figura 3. Elementos centrais das divulgações financeiras relacionadas à natureza recomendadas pela TNFD



³⁸ "ESRS E4 Biodiversity and Ecosystems", efrag.com.

Figura 4. Pontuações medianas totais de cobertura por setor

| | Mediana de cobertura geral | Média do alinhamento geral | Contagem de cobertura geral |
|--|----------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| Bens de Consumo | 75% | 21% | 35 |
| Extrativos e Processamento de Minerais | 91% | 27% | 29 |
| Finanças | 48% | 8% | 58 |
| Saúde | 63% | 10% | 49 |
| Infraestrutura | 65% | 13% | 31 |
| Transformação de Recursos | 79% | 18% | 38 |
| Serviços | 67% | 10% | 15 |
| Tecnologia e Comunicações | 63% | 11% | 64 |
| Transporte | 59% | 9% | 19 |
| Alimentos e Bebidas | 88% | 24% | 31 |



Figura 5. Pontuações de cobertura por setor

| | Mediana de governança | Mediana da estratégia | Mediana da gestão impactos e riscos | Mediana de métricas e metas |
|--|-----------------------|-----------------------|-------------------------------------|-----------------------------|
| Bens de Consumo | 70% | 40% | 45% | 63% |
| Extrativos e Processamento de Minerais | 80% | 61% | 66% | 63% |
| Finanças | 42% | 14% | 22% | 26% |
| Saúde | 55% | 26% | 22% | 41% |
| Infraestrutura | 53% | 27% | 36% | 46% |
| Transformação de Recursos | 62% | 39% | 47% | 66% |
| Serviços | 62% | 27% | 22% | 33% |
| Tecnologia e Comunicações | 59% | 24% | 31% | 40% |
| Transporte | 44% | 22% | 16% | 44% |
| Alimentos e Bebidas | 77% | 53% | 62% | 71% |

Figura 6. Pontuações de alinhamento por setor

| | Média de governança | Média da estratégia | Média de gestão de impactos e riscos | Média de métricas e metas |
|--|---------------------|---------------------|--------------------------------------|---------------------------|
| Bens de Consumo | 30% | 18% | 19% | 20% |
| Extrativos e Processamento de Minerais | 35% | 24% | 28% | 21% |
| Finanças | 14% | 4% | 8% | 6% |
| Saúde | 17% | 8% | 8% | 10% |
| Infraestrutura | 17% | 9% | 14% | 13% |
| Transformação de Recursos | 21% | 14% | 18% | 19% |
| Serviços | 21% | 8% | 7% | 7% |
| Tecnologia e Comunicações | 18% | 8% | 11% | 10% |
| Transporte | 15% | 7% | 6% | 11% |
| Alimentos e Bebidas | 33% | 19% | 24% | 22% |



Especificamente, o que se destaca entre os setores?

Em termos de divulgação da TNFD, o setor de extrativos e processamento de minerais supera todos os outros.

Tradicionalmente associadas a impactos altamente visíveis no ambiente natural (por exemplo, operações de mineração que prejudicam os habitats, processamento que polui as vias navegáveis), as empresas do setor extractivo e de processamento de minerais enfrentam há muito tempo uma oposição significativa da comunidade e riscos de reputação associados à natureza. Curiosamente, o setor agora prevalece em termos de divulgações da TNFD, alcançando:

91%

De cobertura das recomendações da TNFD

27%

De alinhamento com as recomendações da TNFD

Isso pode ser resultado do setor enfrentar maior pressão para tomar medidas proativas sobre a natureza e promover a transparência, em comparação com outras áreas da economia. Por exemplo, nos esforços para atender às demandas dos stakeholders e pedidos de melhorias, o setor pode ter mudado para relatórios voluntários sobre a natureza (em conjunto com requisitos obrigatórios). Isso, por sua vez, criou impulso - e levou as empresas extractivas e de processamento de minerais a uma posição de liderança entre os setores. Analisando as descobertas com relação aos pilares da TNFD, nossas descobertas revelam que:

Extrativos e processamento de minerais foram classificados como os mais altos dentro do pilar de Governança das recomendações da TNFD.

35%

De empresas do setor alinhadas às recomendações da TNFD atreladas à Governança

Além disso, esses números foram ainda maiores em termos de cobertura:

80%

de cobertura - a maioria das empresas do setor está tomando medidas para governar questões relacionadas à natureza, mesmo que haja espaço para melhorias na profundidade dessa governança.

As principais práticas estão surgindo na forma como o setor de extractivos e processamento de minerais aborda a TNFD.

Dentro do setor, as empresas estão estabelecendo Comitês designados para ir além do clima e se concentrar em questões de natureza e biodiversidade. Esses Comitês estão desempenhando um papel crítico na gestão e na supervisão de riscos e oportunidades relacionados à natureza. Em alguns casos, eles também se reúnem trimestralmente para revisar os riscos e definir metas.

Essas empresas criam uma propriedade de alto nível da natureza e da biodiversidade.

Algumas empresas estabeleceram Comitês executivos para se concentrar na natureza e na biodiversidade. Esses Comitês incluem a gestão de nível executivo, incluindo o Chief Executive Officer (CEO) e o Chief Financial Officer (CFO) ao Chief Sustainability Officer (CSO). Essa supervisão de nível executivo é encorajadora. Isso significa que as questões relacionadas à natureza estão ganhando a atenção necessária da liderança, o que também define um tom no topo claro para o resto da organização.

A maioria das empresas extractivas e processadoras de minerais está focada na água, historicamente, um dos maiores riscos do setor.

Dada a significativa pegada hídrica do setor extractivo, é encorajador ver as empresas identificando a água como um risco-chave relacionado à natureza. Em todo esse espaço, vemos empresas divulgando que possuem mecanismos para monitorar e implementar medidas relacionadas à água.

Onde a indústria extrativa e de mineração pode melhorar mais?

Dos quatro pilares da TNFD, extrativistas e mineradoras apresentaram o menor alinhamento com o pilar Estratégia, em apenas **24%** a Cobertura foi de **61%**. É certo que esses valores são ainda mais elevados do que qualquer outro setor analisado.

No entanto, poucas empresas extractivas e de processamento de minerais têm estratégias ou políticas de biodiversidade independentes em vigor. Em vez disso, as considerações sobre biodiversidade são frequentemente integradas em estratégias e políticas ambientais mais amplas. A integração pode ser benéfica. Mas políticas independentes reforçam a necessidade de atenção dedicada à biodiversidade.

É importante ressaltar que o Barômetro indica que as empresas deste setor estão assumindo a liderança e integrando riscos relacionados à natureza e estimativas financeiras. Essa prática ajuda as empresas e os stakeholders a entender os potenciais impactos financeiros dos riscos relacionados à natureza e levar essas informações em consideração na tomada de decisões.

A definição de metas também está ocorrendo dentro do setor. Algumas empresas que analisamos estão estabelecendo metas de curto, médio e longo prazo para a natureza e a biodiversidade. As metas podem incluir alcançar o desmatamento zero para todas as matérias-primas, reduzir o uso da água e restaurar habitats, por exemplo. Isso é crucial para acompanhar o progresso e criar responsabilidade pelas metas relacionadas à natureza.



As empresas de alimentos e bebidas estão logo atrás, com suas médias sendo as segundas maiores pontuações de cobertura e alinhamento.

88%

de cobertura

24%

de alinhamento

Dadas as complexas cadeias de suprimentos globais deste setor (muitas vezes visíveis para os stakeholders), as empresas estão agindo para avaliar e gerenciar melhor os riscos relacionados à natureza, como:

- ▶ Fornecimento responsável de commodities relacionadas à natureza
- ▶ Desmatamento
- ▶ Uso indevido de água

Enquanto isso, as tendências regulatórias emergentes - incluindo a proposta de legislação da UE que estipula requisitos para produtos livres de desmatamento - exigirão que as empresas de alimentos e bebidas que vendem seus produtos no mercado europeu se certifiquem de que não estão contribuindo para o desmatamento.

Da mesma forma que no setor de extractivos e processamento de minerais, as empresas de alimentos e bebidas ficaram em primeiro lugar nas recomendações da TNFD dentro do pilar de Governança.

77%

- a maioria das empresas está tomando medidas para governar questões relacionadas à natureza, mesmo que haja espaço para melhorias na profundidade dessa governança.

33%

Das empresas de alimentos e bebidas demonstraram forte alinhamento com o pilar de Governança. Isso significa que aqueles focados em governar questões relacionadas à natureza estão adotando e seguindo as principais práticas.

Em todo o setor de alimentos e bebidas, empresas selecionadas estão se comprometendo com práticas de fornecimento responsável e transparência na cadeia de suprimentos.

Estamos vendo isso tomar forma na divulgação sobre o aumento do uso de certificações, como Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO) e Forest Stewardship Council (FSC).

Além disso, o Barômetro mostra que as empresas que tinham políticas em vigor para abordar áreas relacionadas à sustentabilidade (por exemplo, qualidade da água, biodiversidade, conservação, práticas éticas da cadeia de suprimentos) também estão melhor equipadas para gerenciar riscos e oportunidades relacionados à natureza.

Onde a indústria de alimentos e bebidas possui espaço para melhoria?

Dos quatro pilares da TNFD, as empresas

de alimentos e bebidas apresentaram o menor alinhamento com o pilar Estratégia, com apenas **19%**. A cobertura também foi relativamente baixa, em **52%**.

Isso pode significar que as empresas do setor estão lutando para integrar totalmente as considerações relacionadas à natureza em estratégias de curto, médio e longo prazo.

Além disso, algumas empresas nesse espaço não conseguiram identificar dependências (seja de curto, médio ou longo prazo), impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza. Embora os impactos, dependências, riscos e oportunidades da água possam ser incluídos nas análises de horizonte temporal relacionadas ao clima, o setor mostra uma falta geral de análise de horizonte temporal específica da natureza em geral.

As empresas financeiras demonstram a menor cobertura e o menor alinhamento da TNFD de todos os setores.

Dentro dos 10 setores que avaliamos através do Barômetro, as organizações de serviços financeiros foram as de menor classificação no que diz respeito às recomendações da TNFD em apenas:

26%

de cobertura

8%

de alinhamento

A pergunta é: por quê?

Até recentemente, o setor financeiro enfrentava orientações regulatórias limitadas específicas para riscos relacionados à natureza - em oposição aos riscos climáticos. Isso pode estar contribuindo para a adoção mais lenta das práticas de gestão e divulgação de riscos relacionados à natureza em todo o mercado.

Para agravar essa realidade, as empresas financeiras não têm tantos impactos operacionais diretos na natureza quanto outros setores (por exemplo, processos extractivos e de mineração), mas são impactadas indiretamente, e muitas vezes de forma muito mais significativa, por meio da exposição a riscos relacionados à natureza gerados por empresas dentro de suas carteiras de empréstimos e investimentos. Avaliar e gerenciar esses riscos em diversos setores e geografias é complexo e desafiador, particularmente na ausência de medição padronizada dos impactos e dependências da natureza e da biodiversidade. Isso também pode estar influenciando a capacidade do setor de abordar as recomendações da TNFD agora.

Nossa análise dos atuais relatórios de sustentabilidade de 369 empresas descobriu que mais empresas estão reconhecendo a natureza em suas divulgações do que nunca, o que parece incentivar ações e investimentos positivos para a natureza. No entanto, embora mais empresas estejam compartilhando informações sobre seus impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionados à natureza, a maioria ainda não se alinhou diretamente às 14 recomendações de divulgação da TNFD.

Semelhante à evolução das recomendações da TCFD, prevemos que o aumento dos requisitos regulatórios relacionados à natureza,³⁹ maior pressão dos investidores em resposta à evolução do risco financeiro associado à natureza,⁴⁰ e maior conscientização e compromissos alinhados com a Estrutura Global de Biodiversidade⁴¹ continuarão a levar mais empresas a avaliar e divulgar seus impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionados à natureza em alinhamento com a estrutura da TNFD.



³⁹ "Global Risks Report 2024", Fórum Econômico Mundial, 10 de janeiro de 2024.

⁴⁰ Craig, David e Mrema, Elizabeth, "Businesses must address nature-related financial risks. Here's why", Fórum Econômico Mundial, 8 de janeiro de 2024.

⁴¹ "Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework", Convenção sobre Diversidade Biológica, 1 de outubro de 2024.

The background image shows a majestic mountain range during sunset or sunrise. The sky is filled with soft, scattered clouds, and the sun is positioned behind one of the peaks, creating a dramatic sunburst effect with rays of light. In the foreground, there are dark silhouettes of tall evergreen trees. The overall atmosphere is serene and natural.

4

Tomando medidas sustentadas para integrar a natureza na estratégia de negócios

Não há uma maneira certa de avaliar riscos e oportunidades relacionados à natureza e integrá-los a uma estratégia de negócios mais ampla. Fazer isso exige que as organizações obtenham uma visão geral de onde estão com a natureza, informando estratégias com dados, insights e perspectivas significativos. A partir daí, o objetivo deve ser desenvolver um plano mensurável, sustentável e flexível o suficiente para evoluir ao longo do tempo.

Vemos as principais práticas condutoras surgindo em todo o mercado. Estas principais conclusões podem ajudar as organizações a avaliar, construir, atualizar e implementar uma abordagem sustentável para abordar os riscos e oportunidades relacionados à natureza em alinhamento com a estrutura da TNFD:

1. Monitorar o panorama regulatório em torno da natureza.

O conhecimento é fundamental neste ambiente em evolução. À medida que os órgãos reguladores aceleram seu foco nos riscos e divulgações relacionados à natureza, as empresas precisarão de um processo claro para se manterem a par das mudanças regulatórias. Por exemplo, na UE, a CSRD e a Taxonomia da UE exigirão em breve que as empresas informem sobre os impactos ambientais se forem relevantes para o negócio. Operar de forma eficaz nesse cenário exige que as empresas estejam cientes desses regulamentos futuros, a fim de se preparar para as obrigações de conformidade associadas.

2. Educar a administração sobre a crescente importância da natureza para os negócios.

Forças disruptivas continuam a redefinir a lista de prioridades em todos os níveis de uma organização, incluindo a administração. À medida que os líderes seniores buscam equilibrar as prioridades concorrentes, eles precisarão de uma compreensão robusta de como o negócio depende da natureza e dos riscos financeiros que se apresentam, bem como da maneira pela qual as estratégias positivas para a natureza podem ajudar as empresas a atingir metas críticas, como metas de redução de emissões e compromissos net-zero. Mitigar com sucesso os riscos relacionados à natureza e maximizar as oportunidades relacionadas significa que muitas organizações precisarão ajudar a administração a se educar nessa área.

3. Compreender como a natureza afeta toda a cadeia de valor.

Os riscos relacionados à natureza e ao clima significam que a cadeia de valor pode parecer muito diferente para as empresas do que no passado. À medida que as empresas trabalham para abordar essas prioridades de maneira conciliada e coesa, a liderança e os grupos funcionais precisarão de um roteiro claro para o futuro. Isso significa demonstrar como as atividades de negócios podem afetar potencialmente os stakeholders em toda a cadeia de suprimentos upstream e operações internas, bem como clientes

downstream e usuários finais. A coleta de dados existentes (por exemplo, gastos com fornecedores, gastos com materiais, consumo de água, resíduos) para apoiar a compreensão dos impactos regionais e baseados em commodities é fundamental. Uma maior visibilidade dos impactos e dependências da natureza em toda a cadeia de valor informará o caminho a seguir.

4. Avaliar a disponibilidade de dados em toda a empresa.

Definir estratégias sólidas exige que as empresas entendam de onde estão começando e, em seguida, validem o progresso daqui para frente. O monitoramento e o benchmarking de indicadores-chave em toda a organização e no setor em geral podem ajudar as empresas a medir o desempenho em torno dos fatores de impacto na natureza (como mudanças climáticas, poluição, uso do solo e do mar, exploração excessiva de recursos naturais, espécies exóticas invasoras e muito mais). Para isso, as organizações devem monitorar a inovação nas ferramentas de coleta, análise e relatório de dados, afim de gerar divulgações mais precisas e abrangentes relacionadas à natureza. Continuar a aprender como tecnologias como imagens de satélite, testes de DNA ambiental, IA e blockchain podem apoiar os negócios no rastreamento de impactos relacionados à natureza, gestão de riscos e identificação de oportunidades.

5. Aproveitar a tecnologia para avaliar os impactos e dependências localizados da biodiversidade.

A tecnologia permite que as empresas aproveitem conjuntos de dados geoespaciais e globais, estreitando o foco em avaliações baseadas na natureza. Também permite que as equipes considerem a proximidade de locais diretos e indiretos a ecossistemas ecologicamente sensíveis, áreas de alta importância para a biodiversidade ou regiões com estresse hídrico. Essa capacidade representa uma ferramenta atraente na mitigação de riscos relacionados à natureza. As empresas nunca fizeram isso antes. A tecnologia significa que as empresas nas Américas podem visualizar claramente essas áreas de maneiras totalmente diferentes. Imbuir planos e estratégias com essa visão incomparável pode ajudar muito a atingir as metas de mitigação de riscos.

6. Trazer os stakeholders externos para a conversa para acelerar a ação.

Investidores empresariais, fornecedores, clientes e outros stakeholders, incluindo Povos Indígenas e Comunidades Locais, terão uma perspectiva única dos impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza e como gerenciá-los. Agora é a hora de envolverativamenteessess stakeholders no diálogo organizacional. Trazer um conjunto diversificado de vozes de toda a cadeia de valor - e, de fato, da comunidade em geral - ajuda as empresas a desenvolver e implementar estratégias mais direcionadas e resilientes relacionadas à natureza. Isso também pode promover uma abordagem coletiva muito necessária para a gestão ambiental em escala.

7. Adotar uma abordagem integrada da natureza, das mudanças climáticas e dos direitos humanos.

A natureza não pode ser abordada isoladamente de outras questões de negócios, como mudanças climáticas, direitos humanos ou resiliência da cadeia de suprimentos. Ela deve ser entrelaçada diretamente no tecido da tomada de decisões de negócios. Como? Mapeando impactos organizacionais prioritários e dependências da natureza para riscos e oportunidades como parte da abordagem mais ampla de gestão de riscos. Desenvolvendo uma estratégia holística de sustentabilidade que incorpore considerações sobre biodiversidade, mudanças climáticas e direitos humanos, alinhando-se também aos objetivos do negócio. Esse processo deve incluir a definição de metas, cronogramas e iniciativas claras sobre como a organização conservará e restaurará os habitats naturais, protegendo os direitos humanos e combatendo as mudanças climáticas.



Glossário

Biodiversidade: A variabilidade entre organismos vivos de todas as fontes, incluindo, inter alia, ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos dos quais fazem parte; isso inclui a diversidade dentro das espécies, entre espécies e dos ecossistemas.*

Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD): Uma diretiva liderada pela UE da Comissão Europeia que substitui a Non-Financial Reporting Directive (NFRD) da UE. Ela estabelece requisitos aprimorados de relatórios ambientais, sociais e de governança (ESG) para as empresas. Embora originária da UE, a CSRD tem um alcance global, impactando não apenas empresas sediadas na UE, mas também empresas fora da UE.¹

Dependências: Aspectos de ativos ambientais e serviços ecossistêmicos dos quais uma pessoa ou organização depende para funcionar. O modelo de negócios de uma empresa, por exemplo, pode depender dos serviços ecossistêmicos de fluxo de água, regulação da qualidade da água e regulação de perigos como incêndios e inundações; fornecimento de habitat adequado para polinizadores, que por sua vez prestam um serviço diretamente às economias; e sequestro de carbono.²

Dupla materialidade: A dupla materialidade tem duas dimensões: materialidade de impacto e materialidade financeira. Comissão Europeia (2023) Anexo 1 do Regulamento Delegado da Comissão, que complementa a Diretiva 2013/34/UE, alterada pela Diretiva 2022/2464 (CSRD), no que diz respeito às normas de relatórios de sustentabilidade (ESRS E1).

Ativos do ecossistema: Uma forma de ativos ambientais que se relacionam com diversos ecossistemas. Esses são espaços contíguos de um tipo específico de ecossistema caracterizado por um conjunto distinto de componentes bióticos e abióticos e suas interações.*

Serviços ecossistêmicos: Os serviços ecossistêmicos proporcionam benefícios aos negócios por meio de várias categorias definidas pela TNFD:^{*}

- **Serviços de provisionamento:** Benefícios obtidos pela extração ou colheita de recursos de ecossistemas, como madeira e lenha de uma floresta, ou água doce de um rio.
- **Serviços de regulação e manutenção:** Benefícios derivados da capacidade dos ecossistemas de regular processos biológicos e influenciar os ciclos climáticos, hidrológicos e bioquímicos. Esses serviços ajudam a manter condições ambientais benéficas para os indivíduos e a sociedade. Por exemplo, o fornecimento de água doce depende da capacidade das florestas de absorver carbono e regular as mudanças climáticas.
- **Serviços culturais:** Serviços experienciais e intangíveis associados às qualidades dos ecossistemas. A existência e o funcionamento dos ecossistemas contribuem para vários benefícios culturais. Exemplos incluem o valor recreativo de uma floresta ou de um recife de coral para o turismo.

Ativos ambientais: Os componentes vivos e não vivos que ocorrem naturalmente na terra, juntos constituindo o ambiente biofísico, podem proporcionar benefícios à humanidade.*

Marco Global de Biodiversidade (GBF): O Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal é um acordo internacional assinado por 196 nações para abordar a perda de biodiversidade até 2030. O objetivo é proteger 30% das áreas terrestres e marítimas. O GBF tem implicações importantes para o setor financeiro, destacando o papel das finanças na perpetuação da perda de biodiversidade e na busca de soluções.

Commodities naturais de alto risco: As commodities naturais de alto risco referem-se a commodities ou produtos em que a produção tem impactos negativos significativos na natureza. As organizações devem consultar a Lista de Commodities de Alto Impacto da SBTN em primeira instância, complementada por orientações específicas do setor da TNFD para obter detalhes sobre os tipos de commodities naturais de alto risco para cada setor, quando relevante.³

Impactos: Mudanças no estado de natureza (qualidade ou quantidade), que podem resultar em mudanças na capacidade da natureza de fornecer funções sociais e econômicas. Os impactos podem ser positivos ou negativos. Eles podem ser o resultado de ações de uma ou outra parte e podem ser diretos, indiretos ou cumulativos. Um único condutor de impacto pode estar associado a múltiplos impactos.⁴

Indicador: Um fator ou variável quantitativo ou qualitativo que fornece um meio simples e confiável para medir o desempenho. Um indicador pode ser medido através de uma ou várias métricas.

* Conforme definido pela TNFD

¹ Corporate sustainability reporting - European Commission (europa.eu)

² SBTN Steps 1-3 Glossary_2022.docx (sciencebasedtargetsnetwork.org)

³ SBTN-High-Impact-Commodity-List-v1.xlsx (live.com)

⁴ SBTN Steps 1-3 Glossary_2022.docx (sciencebasedtargetsnetwork.org)

Povos Indígenas: De acordo com a Convenção 169 da OIT, os Povos Indígenas são descendentes de uma população "que habitou um país ou região geográfica durante sua conquista ou colonização ou o estabelecimento das atuais fronteiras estaduais e' mantém algumas ou todas as suas próprias instituições sociais, econômicas, culturais e políticas."⁵

International Sustainability Standards Board (ISSB): Um órgão global criado em novembro de 2021 durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26) em Glasgow. O principal objetivo do ISSB é desenvolver e promover normas globais para divulgações de sustentabilidade, garantindo que as empresas forneçam informações de alta qualidade e comparáveis sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade que atendam às necessidades dos investidores e dos mercados financeiros.

União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN): A autoridade global sobre o estado de conservação das espécies. Por meio de sua comissão de sobrevivência de espécies, mantém a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN, que categoriza as espécies com base em seu estado de conservação.

Capital natural: O estoque de recursos naturais renováveis e não renováveis (por exemplo, plantas, animais, ar, água, solos, minerais) combinados para produzir um fluxo de benefícios para as pessoas.*

Commodities naturais: Ativos naturais (matérias-primas) que ocorrem na natureza e que podem ser usados para produção ou consumo econômico.⁶

Natureza: O mundo natural, com ênfase na diversidade de organismos vivos (incluindo pessoas) e suas interações entre si e com o meio ambiente.*

Perda da natureza: A perda e/ou declínio do estado de natureza. Isso inclui, sem limitação, a redução de qualquer aspecto da diversidade biológica, como a diversidade nos níveis genético, de espécies e de ecossistemas em uma determinada área através da morte (incluindo extinção), destruição ou remoção manual.⁷

Divulgações relacionadas à natureza: Divulgações relacionadas à natureza referem-se ao relato de informações por empresas e organizações sobre seus impactos na natureza, na biodiversidade e nos serviços ecossistêmicos. Essas divulgações fornecem transparência e permitem que os stakeholders avaliem o desempenho ambiental e a sustentabilidade. Abrangem aspectos como o uso de recursos, esforços de conservação, gestão de habitats e integração de considerações sobre a natureza nas estratégias de negócios. Estruturas padronizadas como a TNFD orientam essas divulgações, promovendo a prestação de contas e a conservação do ambiente natural.

Oportunidades: Potenciais resultados positivos para a organização que surgem de seus impactos e dependências na natureza. As oportunidades podem incluir novos fluxos de receita (por exemplo, de produtos sustentáveis), reduções de custos (por exemplo, de eficiência de recursos) e melhor reputação e posicionamento de mercado.*

Poluentes: Substâncias e calor no ar, água e/ou terra cuja natureza, localização ou quantidade produzem efeitos ambientais nocivos e indesejáveis.^{8*}

Riscos: Potenciais impactos negativos na organização que surgem de suas dependências e impactos na natureza. Os riscos podem ser físicos/operacionais (por exemplo, interrupções na cadeia de suprimentos devido a mudanças climáticas), regulatórios (por exemplo, multas por não conformidade ambiental) ou de reputação/mercado (por exemplo, perda de clientes devido a danos ambientais percebidos).*

Science Based Targets Network (SBTN): Uma colaboração de organizações sem fins lucrativos globais e organizações que trabalham juntas para ajudar empresas e cidades a estabelecer metas baseadas na ciência para os sistemas da Terra. Destina-se a orientá-los na abordagem dos seus impactos e dependências da natureza em todas as suas cadeias de valor.

Hierarquia de mitigação da Science Based Targets Network (SBTN): A hierarquia de mitigação da SBTN funciona como uma estrutura que direciona as empresas em seus esforços para diminuir as emissões de gases de efeito estufa e abordar os impactos ambientais. Ela oferece uma abordagem estruturada para que as empresas priorizem suas ações, garantindo o alinhamento com as metas científicas e a adesão às melhores práticas de sustentabilidade ambiental.

Task Force on Nature-related Financial Disclosures (TFND): Uma iniciativa que fornece uma abordagem padronizada para que empresas e instituições financeiras avaliem e divulguem riscos, oportunidades e impactos relacionados à natureza. Ao integrar considerações relacionadas à natureza na tomada de decisões financeiras, a TNFD visa aumentar a transparência e permitir escolhas informadas.

⁵ UNDRIPManualForNHRIs.pdf (ohchr.org)

⁶ OECD Glossary of Statistical Terms | OECD iLibrary (oecd-ilibrary.org)

⁷ Global Assessment Report on Biodiversity and Ecosystem Services | IPBES secretariat

⁸ SeriesF_67E.pdf (un.org)

Contatos



Elanne Almeida
Sócia de Sustentabilidade EY Latam



Leonardo Dutra
Sócio Líder de serviços de Mudanças
Climáticas e Sustentabilidade EY Brasil

EY | Building a better working world

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor em longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Utilizando dados, inteligência artificial e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY ajudam clientes a moldar o futuro com confiança e a solucionar as questões mais complexas do mundo atual.

As equipes da EY atuam em todo espectro de serviços em assurance, consulting, tax e strategy and transactions.

Impulsionadas pela visão dos setores da indústria, parceiros de diversos ecossistemas e uma rede multidisciplinar e globalmente conectada, as equipes da EY podem fornecer serviços em mais de 150 países.

Todos juntos para moldar o futuro com confiança.

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais é uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, uma empresa do Reino Unido limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e usa dados pessoais, bem como a descrição dos direitos dos indivíduos sob a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em [ey.com/privacy](#). As firmas-membro da EY não exercem a advocacia onde são proibidas da prática pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite [ey.com.br](#).

Este comunicado foi emitido pela EYGM Limited, integrante da organização global da EY que também não presta serviços a clientes.

©2025 EYGM Limited.
Todos os direitos reservados.